

AOS INVISÍVEIS

16 de agosto

■ Ei-los – astros da Luz, arautos da Verdade,
Mensageiros do Amor, da rútila Esperança,
A falange do bem que, intemerata, avança
Pelo mundo da dor, do mal, da iniquidade!

Emissários de Deus que vêm sem tardança
Infundir-nos no peito eflúvios da piedade
E o aroma sutil do amor, da caridade –
A beleza maior nos mundos de provança.

Ó mentores do Além, ó mestres consagrados,
Deus que seja convosco, amigos bem-amados,
Alvos lírios de luz das plagas siderais,

Ajudai-nos na luta, a fim de que a vençamos,
E que assim, desse modo, amarmo-nos possamos
Na cadeia feliz dos laços fraternais!

F. XAVIER

A DOR

16 de setembro

■ Do palácio triunfal, onde não se empana
A alegria terreal que ali passa veloz,
Ao tugúrio sem pão, à mísera choupana,
Onde se há derramado o pranto mais atroz,

Como um anjo de luz assim veremos nós
A operar o progresso, em sua luta insana,
Essa obreira de Deus, a cuja humilde voz
Humilhada se curva a alma que se engana!

Mensageira do Pai, grande obreira da vida!
Proletária da Luz, que não és compreendida,
Quando ofertar à alma a celeste oblação,

És, ó dor, a alvorada sublime
Dessa paz, desse amor, que a nossa alma redime,
Que consiste de Deus no grandioso perdão!

F. XAVIER